

Nicholas SAUOP

NICHOLAS JONES - NGĀI TŪHOE, NGĀPUHI

Auckland University

<https://orcid.org/0000-0003-1138-9464>

Nicholas Jones (Ngāi Tūhoe/Ngāpuhi) is a PhD candidate in Social Anthropology at Waipapa Taumata Rau/The University of Auckland. As a research assistant at the James Henare Research Centre, he has experience in a range of Kaupapa Māori-led community-based research projects. He has worked on projects examining kaumātua health and wellbeing, the uptake and integration of technology and artificial intelligence amongst Māori agricultural businesses, and Māori data sovereignty.

HOW TO QUOTE (APA7):

Jones, N. (2022). Unprecedented Times: Māori Experiences and Responses to Global Pandemics. In M. Mortensen Steagall and S. Nesteriuk (Eds.) *Proceedings of LINK 2022 4th Edition of the International Conference of Practice and Research in Design & Global South Vol.3 No.1* (pp. 61-64). DOI: <http://dx.doi.org/10.24135/link2022.v3i1.183>

Video
Presentation



Unprecedented Times: Māori Experiences and Responses to Global Pandemics

Keywords

COVID-19; Disease; Kaumātua; Memory; Tapu;

The onset of COVID-19 in 2020 saw media, politicians, and government organisations quick to comment that these are “unprecedented times.” However, in Aotearoa/New Zealand, the 1918 influenza (mate rewharewha urutā) pandemic, and sporadic outbreaks of tuberculosis (mate kōhi), and HIV/AIDS (mate ārai kore), have presented challenges similar to COVID-19 today. Focusing mainly, but not limited to, the 1918 influenza pandemic and the many tuberculosis outbreaks that plagued Aotearoa, this paper will contextualise the Māori experience and explore the challenges, prejudices, and assaults on Māori customs in times of pandemic. This paper focuses on Governmental responses to COVID-19 in regard to tangihanga (funeral rites) and hongī (pressing of noses), and shows in times of pandemic, a pattern exists where these cultural practices come under attack. The significance of these practices must be understood by health officials in the full context in order to assist the government in creating new health policies. Incorporating the contemporary voices of kaumātua (Māori elders) interviewed during the COVID-19 outbreak, I will examine the significance of Māori cultural practices in Māori society and highlight challenges that kaumātua endured during the COVID-19 lockdown. Far from being “unprecedented times,” this study will show

many of the same challenges Māori faced in past pandemics have resurfaced again in the time of COVID-19. Kaumātua hold a collective memory of pandemics and other crises. During the height of COVID-19 restrictions, some Māori elders have reflected that these restrictions were nothing new to them. Rather, disease and disease mitigation measures have been incorporated as part of their intergenerational collective memory corpus. With COVID-19's arrival on Aotearoa's shores, Māori leaders, kaumātua, and communities galvanized to protect their communities, instigating community roadblocks, delivering food packages, and adapting tikanga (protocols and customs). Māori communities drew upon the past experiences of their tīpuna (ancestors) of disease, passed down as taonga tuku iho (treasures handed down from the ancestors), to inform their responses to COVID-19. Drawing upon kaumātua kōrero (analysis), this paper highlights the role of intergenerational collective memory of past pandemics in informing Māori communities' tikanga based responses to COVID-19. In doing so, this paper draws particular focus to the continual importance of the concept of tapu (sacred, prohibited, restricted) and its role in mitigating disease and maintaining hygiene during customary community gatherings and rituals, and at home.

Tempos Sem Precedentes: Experiências Māori e Respostas a Pandemias Globais

Palavras Chave:

COVID-19; Doença; Kaumātua; Memória; Tapu.

O início do COVID-19 em 2020 fez com que a mídia, os políticos e as organizações governamentais comentassem rapidamente que estes são “tempos sem precedentes”. No entanto, em Aotearoa/ Nova Zelândia, a pandemia de gripe de 1918 (mate rewharewha urutā) e surtos esporádicos de tuberculose (mate kōhi) e HIV/AIDS (mate ārai kore) apresentaram desafios semelhantes ao COVID-19 hoje. Enfocando principalmente, mas não se limitando a, a pandemia de gripe de 1918 e os muitos surtos de tuberculose que assolaram Aotearoa, este artigo contextualizará a experiência Māori e explorará os desafios, preconceitos e ataques aos costumes Māori em tempos de pandemia. Este artigo enfoca as respostas governamentais ao COVID-19 em relação ao tangihanga (ritos fúnebres) e ao hongī (pressionar o nariz) e mostra que, em tempos de pandemia, existe um padrão em que essas práticas culturais são atacadas. A importância dessas práticas deve ser compreendida pelas autoridades de saúde em seu contexto completo, a fim de auxiliar o governo na criação de novas políticas de saúde. Incorporando as vozes contemporâneas dos kaumātua (anciãos Māori) entrevistados durante o surto de COVID-19, examinarei o significado das práticas culturais Māori na sociedade Māori e destacarei os desafios que os kaumātua enfrentaram durante o bloqueio do COVID-19. Longe de ser “tempos sem precedentes”, este estudo mostrará que muitos dos mesmos

desafios que os Māori enfrentaram em pandemias anteriores ressurgiram novamente na época do COVID-19. Kaumātua guarda uma memória coletiva de pandemias e outras crises. Durante o auge das restrições do COVID-19, alguns anciãos Māori refletiram que essas restrições não eram novidade para eles. Em vez disso, as medidas de mitigação de doenças e doenças foram incorporadas como parte de seu corpus de memória coletiva intergeracional. Com a chegada do COVID-19 às costas de Aotearoa, líderes Māori, kaumātua e comunidades galvanizaram-se para proteger suas comunidades, instigando bloqueios comunitários, entregando pacotes de alimentos e adaptando tikanga (protocolos e costumes). As comunidades Māori basearam-se nas experiências passadas de seus tīpuna (ancestrais) da doença, transmitidas como taonga tuku iho (tesouros transmitidos pelos ancestrais), para informar suas respostas ao COVID-19. Com base em kaumātua kōrero (análise), este artigo destaca o papel da memória coletiva intergeracional de pandemias passadas em informar as respostas baseadas em tikanga das comunidades Māori ao COVID-19. Ao fazê-lo, este artigo chama atenção especial para a importância contínua do conceito de tapu (sagrado, proibido, restrito) e seu papel na mitigação de doenças e na manutenção da higiene durante as reuniões e rituais comunitários habituais e em casa.

Tiempos sin precedentes: Experiencias maoríes y respuestas a pandemias globales

Palabras clave:

COVID-19; Enfermedad; Kaumātua; Memoria; Tapu.

El inicio de COVID-19 en 2020 hizo que los medios, los políticos y las organizaciones gubernamentales comentaran rápidamente que estos son “tiempos sin precedentes”. Sin embargo, en Aotearoa/Nueva Zelanda, la pandemia de influenza de 1918 (mate rewharewha urutā) y los brotes esporádicos de tuberculosis (mate kōhi) y VIH/SIDA (mate ārai kore) han presentado desafíos similares a los de la COVID-19 actual. Centrado principalmente, entre otros, en la pandemia de influenza de 1918 y los numerosos brotes de tuberculosis que asolaron Aotearoa, este documento contextualizará la experiencia maorí y explorará los desafíos, los prejuicios y los ataques a las costumbres maoríes en tiempos de pandemia. Este documento se enfoca en las respuestas gubernamentales al COVID-19 con respecto a los tangihanga (ritos funerarios) y el hongí (presionar entre narices), y muestra que en tiempos de pandemia existe un patrón en el que estas prácticas culturales son atacadas. Los funcionarios de salud deben entender la importancia de estas prácticas en el contexto completo para ayudar al gobierno a crear nuevas políticas de salud. Incorporando las voces contemporáneas de kaumātua (ancianos maoríes) entrevistados durante el brote de COVID-19, examinaré la importancia de las prácticas culturales maoríes en la sociedad maorí y resaltaré los desafíos que enfrentaron los kaumātua durante el bloqueo de COVID-19. Lejos de ser “tiempos sin precedentes”, este estudio mostrará que muchos de los mismos desafíos que enfrentaron los maoríes

en pandemias pasadas han resurgido nuevamente en tiempos de COVID-19. Los kaumātua guarda una memoria colectiva de pandemias y otras crisis. Durante el apogeo de las restricciones de COVID-19, algunos ancianos maoríes han mostrado que estas restricciones no eran nada nuevo para ellos. Más bien, las enfermedades y las medidas de mitigación de enfermedades han sido incorporadas como parte de su corpus de memoria colectiva intergeneracional. Con la llegada del COVID-19 a las costas de Aotearoa, los líderes maoríes, los kaumātua y las colectividades se movilizaron para proteger a sus comunidades, instigando barricadas comunitarias, entregando paquetes de alimentos y adaptando los tikanga (protocolos y costumbres). Las comunidades maoríes se basaron en las experiencias pasadas de enfermedades de sus tipuna (ancestros), transmitidas como taonga tuku iho (tesoros heredados de los antepasados), para estructurar sus respuestas al COVID-19. Basándose en kaumātua kōrero (análisis), este documento destaca el papel de la memoria colectiva intergeneracional de pandemias pasadas para configurar las respuestas basadas en tikanga de las comunidades maoríes a COVID-19. Al hacerlo, este documento se centra especialmente en la importancia continua del concepto de tapu (sagrado, prohibido, restringido) y su papel en la mitigación de enfermedades y el mantenimiento de la higiene durante las reuniones y rituales comunitarios habituales, y en el hogar.